

# Inserção da Autopesquisa na Equipe do Atendimento do CEA – BH

*Inserción de la Auto-Investigación en el Equipo de Atención al Público del CEA - BH*

*Self-Research Insertion in the CEA - BH Attendance Team*

**Maria das Graças Silva**

**Rosiris Castanheira**

## **Resumo**

Este artigo visa mostrar a importância da inserção da autopesquisa teática no voluntariado da equipe do Atendimento do CEA - BH do IIPC, com análises dos dados e fatos cujos resultados significativos evidenciam a relevância do voluntariado enquanto ferramenta evolutiva da prática do paradigma consciencial. A metodologia utilizada foi a elaboração de questionário com 11 perguntas para os voluntários responderem no início e ao final de seu plantão, durante três meses consecutivos.

**Palavras-chave:** autopesquisa grupal; paradigma consciencial; voluntariado.

## **Resumen**

*Este artículo pretende mostrar la importancia de la inserción de la auto-investigación teática en el voluntariado del equipo de atención al público del CEA - BH del IIPC, con análisis de los datos y hechos cuyos resultados significativos evidencian la relevancia del voluntariado como herramienta evolutiva de la práctica del paradigma consciencial. La metodología utilizada fue la elaboración de cuestionario con 11 preguntas para que los voluntarios respondieran al inicio y al final de su turno, durante tres meses consecutivos.*

**Palabras clave:** auto-investigación grupal; paradigma consciencial; voluntariado.

## **Abstract**

*This article aims to show the importance of the insertion of the self-research in the volunteering group of the IIPC's CEA - BH attendance team, with data analysis and facts whose significant results highlight the relevance of volunteering as an evolutionary tool of the practice of the consciencial paradigm. The methodology used was the elaboration of a questionnaire with 11 questions for volunteers to answer at the beginning and the end of their shift, for three consecutive months.*

**Keywords:** consciencial paradigm; group self-research; volunteering.

## INTRODUÇÃO

**Contexto.** Ao observar, na prática diária do voluntariado, circunstâncias recorrentes de dificuldades no aprendizado do paradigma consciencial, as autoras, Coordenadora do Atendimento e Preceptora de Autopesquisa do CEA - BH, embasadas nas autoexperiências e observações no cotidiano, identificaram perdas de oportunidades diante das riquezas das auto e hetero experimentações ínsitas ao trabalho no IIPC.

**Voluntariado.** Com o intuito de utilizar a oportuna experiência no laboratório evolutivo do IIPC, pensou-se introduzir a prática da autopesquisa durante o voluntariado, facilitando a compreensão e a teática do paradigma consciencial, muitas vezes compreendido apenas racionalmente e pouco assimilado experiencialmente.

**Objetivo.** O objetivo das autoras neste artigo é apresentar o quesito auto-observação enquanto recurso facilitador e inovador para fomentar a motivação autopesquisística, a fim de ampliar as autoanálises, através de 5 iniciativas realizadas no IIPC - BH:

1. Elaboração de ferramenta prática vivencial facilitadora para coleta de dados que auxiliem na auto-observação.
2. Identificação dos trafores, trafares e trafais individuais.
3. Identificação perfil da equipe.
4. Estímulo à teática diária da autopesquisa.
5. Implementação da autopesquisa como procedimento integrado ao voluntariado.

**Metodologia.** A pesquisa que serviu de base para este trabalho foi elaborada através de questionário com 11 questões inseridas nos computadores do IIPC - BH, sendo um deles instalado na mesa da recepção utilizada pela equipe do atendimento e o outro em mesa próxima, na sala ao lado.

**Estrutura.** Este artigo foi desenvolvido em 4 seções: *I. Metodologia; II. Paradigma Consciencial e Reciclagem; III. Autopesquisa e Voluntariado; IV. Resultados do Questionário.*

## I. METODOLOGIA

**IIPC.** O voluntário, ao iniciar seu voluntariado no IIPC - BH, passa, inicialmente, pela equipe do Atendimento, sub-área de Vendas, devido as diversidades de funções e interconexões com as demais áreas.

**Atendimento.** Eis, em ordem alfabética, 9 funções da equipe do atendimento no CEA - BH:

1. Assessoramento às equipes de eventos.
2. Confeção do lanche do dia.
3. Elaboração de planilha dos plantonistas das palestras gratuitas.
4. Esclarecimentos e informações a respeito dos cursos, palestras, eventos gratuitos, livros e reportagens jornalísticas.

5. Organização e higienização de todo ambiente do CEA.
6. Organização específica das salas de aula para os cursos.
7. Recebimento e encaminhamento dos pedidos de tenepes.
8. Recepção das consciências, realizando atendimentos pelo *chat*, telefone e presencial.
9. Vendas de cursos e livros.

**Dificuldades.** Eis, abaixo, 7 dificuldades recorrentes dos voluntários da equipe do atendimento:

1. Ocorrência frequente de não comparecimento no horário assumido pelo voluntário.
2. Por falta de autocrítica, o voluntário tem por hábito projetar no colega suas dificuldades.
3. Por falta de autopesquisa, cria-se autoconflito que desencadeia heteroconflitos.
4. Não entendimento da hierarquia administrativa grupal.
5. Vitimização / reclamação.
6. Antagonismo com as neoideias.
7. Postura costumeira de *assistido* e recusa da autorresponsabilização.

**Paradigma.** A aplicação teática do paradigma consciencial envolve promover a autopesquisa, um de seus fundamentos, que possibilita expandir a compreensão dos contextos no atendimento a partir da análise sob a ótica das demais premissas:

1. **Multidimensionalidade:** buscar perceber quais as consciências envolvidas na interassistência.
2. **Multiexistencialidade:** identificação de possível convivência em vidas passadas com as consciências atendidas.
3. **Bioenergias:** identificação de padrões de energias a partir da autopensividade e sinal ética.
4. **Cosmoética:** expandir a visão de conjunto assistencial, com pensenes sadios para todos.
5. **Universalismo:** respeitar as diferenças.

**Autopesquisa.** Inicialmente, foi percebida pelas autoras a prioridade de identificar o perfil de suas equipes e o patamar da assimilação da importância da autopesquisa no cotidiano, para elaboração de oficinas condizentes e, ao mesmo tempo, otimizá-la, de acordo com as necessidades e as demandas que se apresentavam.

**Teática.** A seguir, as autoras propuseram a pesquisa na equipe de atendimento do CEA – BH, optando pela viabilidade simples e prática da utilização de instrumento de auto-observação na rotina do voluntariado.

**Instrumento.** O questionário foi proposto para ser respondido no período de 1/08/2018 a 31/10/2018, constando de 11 perguntas, sendo 3 perguntas abertas e 8 fechadas. O foco foi priorizar a elaboração de perguntas simples, claras e pontuais, embasadas em casuísticas.

**Proposta.** O passo seguinte foi informar e esclarecer a todos os voluntários da equipe do atendimento sobre a proposta e a importância do preenchimento do questionário no início ou ao final do seu plantão, sendo a adesão livre.

**Resultados.** Ao final, seriam elaborados gráficos referentes aos resultados das respostas para análise posterior.

**Equipe.** Dentre 27 voluntários da equipe, 23 participaram da autopesquisa durante 90 dias.

**Perguntas.** As perguntas escolhidas foram resultantes das análises das autoexperiências e observações das autoras, e do *brainstorming* realizado com componente da equipe do técnico-científico, considerando as demandas singulares, básicas e as dificuldades pertinentes.

**Paradigma.** Considerando o processo evolutivo, em que há relação com a atualização do *modus operandi* de maneira incessante, as autoras perceberam que algumas dissidências do voluntariado ocorrem por conflitos intra e interconscienciais.

**Hipótese.** Há a hipótese de os conflitos oriundos dos equívocos e distorções terem suas raízes na falta de auto-observações no neo-paradigma consciencial, com consequentes dificuldades em recuperação de cons e aquisição de neossinapses.

**Autopesquisa.** Para facilitar e incentivar os voluntários, a proposta foi iniciar a autopesquisa pelo básico, ou seja, auto-observação, para ampliar a atenção e o foco em sua nova atividade a fim de buscar recursos, se necessários.

**Escolha.** A escolha das perguntas foi embasada em fatos recorrentes relacionados à experiência das autoras no exercício da coordenação do Atendimento e da Preceptoria de Autopesquisa.

**Anonimato.** Todos os participantes foram informados que as respostas seriam anônimas, para maior adesão.

**Questionário.** Segue abaixo o questionário proposto, com 11 perguntas, disponibilizado aos voluntários através de formulário do Google Drive:

01. Você habitualmente se lembra de se conectar com o amparo?
02. Está motivado para o voluntariado hoje?
03. Foi pontual com o compromisso assumido hoje?
04. Qual trafor foi utilizado hoje durante o voluntariado?
05. Qual seu estado energético ao sair para o voluntariado?
06. Saiu bem e ao chegar ao voluntariado piorou?
07. Saiu mal e ao chegar ao voluntariado melhorou?
08. Sentiu-se mal durante o voluntariado?
09. Comente o que pensa sobre o item 08.
10. Você já trabalhou as energias hoje?
11. Quantas vezes?

**Etapas.** A pesquisa constou das seguintes etapas:

1. Coleta dos dados.
2. Elaboração dos gráficos.
3. Análises dos resultados.
4. Realização de 2 apresentações para exposição dos resultados a todos voluntários e coordenação geral.

## II. PARADIGMA CONSCIENCIAL E RECICLAGEM

**Reciclagem.** O paradigma consciencial nos facultas as reciclagens no acesso aos aspectos mais profundos da intraconsciencialidade, pois a consciência pode acessar informações das suas vidas passadas e da atual.

**Cientificidade.** A visão científica, através dos experimentos e do princípio da descrença, facultas à conscin substituir a crença pelo autoconhecimento e, em decorrência, promover sua reciclagem intraconsciencial.

**Projeciologia.** Segundo a Projeciologia, especialidade da Conscienciologia que estuda a projeção da consciência e seus efeitos, a consciência consegue acessar ideias e aprendizados quando se manifesta em outras dimensões, e pode aplicá-las no aqui e agora em seus empreendimentos intrafísicos (VIEIRA, 1999; p. 42 e 43).

**Premissas.** Conforme as premissas do paradigma consciencial, a consciência possui 4 veículos de manifestação: o soma, corpo físico; o psicossoma, corpo emocional; o energossoma, corpo das energias; o mentalsoma, corpo mental.

**Parapsiquismo.** A dinâmica interassistencial com base no neo-paradigma consciencial, suscita análises além do intrafísico, através do parapsiquismo, favorecendo o entendimento e soluções de conflitos multidimensionais e multiexistenciais nos encontros grupais.

**Sinalética.** A autopesquisa facilita a identificação da sinalética parapsíquica, e consequente assertividade interassistencial.

**Mapeamento.** O voluntário, ao mapear sua sinalética, tem probabilidade de ampliar sua autoconfiança ao realizar a assistência.

**Autoconfiança.** Os registros sistematizados e constantes dos sinais relacionados às experiências do voluntário em seu cotidiano, com dedicação e atenção, corroboram para a ampliação da autoconfiança, a partir da comprovação dos efeitos da sinalética.

**Exemplo.** Um fato comum é o voluntário, ao posicionar-se para fazer a tarefa -tarefa do esclarecimento, ainda que sinta algum desconforto, ter mais autoconfiança em função da constatação da sinalética do amparo.

**Indicador.** Em seguida, o indicador do resultado positivo da tares é sentir tranquilidade, pacificação íntima, bem-estar, pela assertividade assistencial.

**Técnicas.** A partir da aplicação de técnicas específicas, a consciência tem condições de superar entaves parapsíquicos diversos.

**Higienização.** A auto-higienização consciencial através da instalação do estado vibracional, técnica que promove a homeostase holossomática ao desassimilar energias entrópicas, expande a lucidez, possibilitando a busca para soluções cosmoéticas.

**Fatuística 1.** Um fato identificado que esclarece essa condição é ocorrer ao voluntário inquietação e dor de cabeça após atendimento a algum aluno, presencialmente, por telefone ou via *web*, em comparação à sua condição saudável anterior ao fato ocorrido.

**Dúvida.** Essa é uma situação que pode resultar em dúvidas e o voluntário entrar em autoconflito, sentindo-se inseguro pela falta de prática em identificar padrões de energias conscienciais.

**Conflitos.** A dificuldade do entendimento da proposta do paradigma consciencial pode causar auto e heteroconflitos, desencadeando diversas ocorrências entrópicas.

**Fatuística 2.** O voluntário em situação de conflito e sem autoavaliação, ao atender um aluno, está suscetível a distorcer suas parapercepções e comprometer sua comunicabilidade ao transmitir informações de maneira desorganizada e perder oportunidade de fazer o acolhimento assistencial e esclarecedor ao aluno.

**Pensenidade.** Considerando a prática da auto-observação, esse voluntário ao identificar suas energias e pensenidade e mudar sua postura, pode reunir mais condições para o atendimento assistencial pontual e assertivo.

**Compreensão.** A qualificação do parapsiquismo interassistencial facilita o aprofundamento da compreensão das dinâmicas interconscienciais pela possibilidade da decodificação fidedigna das energias e das para-realidades.

**Exemplos.** Eis 3 condições, em ordem funcional, pertinentes à qualificação interassistencial, para expandir a compreensão das dinâmicas interconscienciais:

1. Foco nos trafores.
2. Foco no trabalho assistencial.
3. Foco na solução cosmoética.

**Amparabilidade.** O resultado do parapsiquismo interassistencial é o trabalho ombro a ombro com o amparo, proporcionando a captação de neoideias para resoluções das questões grupais.

**Atualização.** O paradigma consciencial nos faculta a atualização do *modus operandi* através da reciclagem intraconsciencial.

**Recin.** A reciclagem intraconsciencial é a renovação cerebral da conscin através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir ajuste da proéxis, a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de ideias novas, os neopenses, os hiperpenses e outras conquistas neofílicas da consciência humana automotivada (SENO, 2013; p. 321).

**Comportamentos.** A reciclagem intraconsciencial é efetivada pela autopesquisa, pela mudança de comportamentos e hábitos indesejados, permitindo a aquisição de novos padrões e novas posturas.

**Postura.** A nova postura oriunda da reciclagem amplia a condição de auto e heterodesassédio e expande o acesso a novos grupos, aumentando a capacidade da interassistencialidade.

### III. AUTOPESQUISA E VOLUNTARIADO

**Autopesquisa.** “A *autopesquisa* é a pesquisa da consciência por *si própria*, buscando maior autoconhecimento e utilizando, ao mesmo tempo, o máximo de instrumentos pesquisísticos disponíveis no microuniverso consciencial e no cosmos.” (SENO, 2013; p. 39).

**Artefatos.** A consciência, ao buscar o autoconhecimento, tem ao seu dispor inúmeros artefatos do saber, cujos recursos, ao serem interligados à auto-organização, aceleram a evolução.

**Exemplos.** Eis 5 exemplos, em ordem alfabética, de consequências do autoconhecimento e do uso de aceleradores evolutivos:

1. Auto e heteroconvivialidade sadias.
2. Autoenfrentamento cosmoético.
3. Automotivação contínua.
4. Autopacificação íntima.
5. Autoproéxis em ação.

**Voluntariado.** O voluntariado nas Instituições Conscienciocêntricas funciona ao modo de Labcon - laboratório consciencial, profícuo e propício, que viabiliza o enriquecimento da Ficha Evolutiva Pessoal - FEP.

**Exemplos.** Eis 13 atitudes, em ordem alfabética, dentre várias outras, para ampliar o entendimento sobre o laboratório consciencial:

01. Aceleração da maturidade consciencial.
02. Acesso a neoideias.
03. Aplicação do princípio da descrença.
04. Auto e hetero-reconciliações.
05. Auto e hetero-retratações.

06. Auto-resgate interassistencial paradigmático.
07. Desenvolvimento da intelectualidade.
08. Exercício da liderança assistencial.
09. Expansão do parapsiquismo interassistencial.
10. Implementação do autodidatismo.
11. Manutenção da autopesquisa.
12. Qualificação da comunicabilidade.
13. Valorização dos registros pesquisísticos.

**Interassistência.** A inserção da autopesquisa enquanto parte teática das funções realizadas durante o voluntariado contribui sobremaneira na interassistência grupal.

**Teática.** Segundo SENO (2013; p. 242), “faz-se necessária, portanto, a aplicação do saber teática = 1% de teoria e 99% de prática”, a partir dos registros das autoexperimentações e autovivências para o sucesso grupal.

**Registros.** Os registros são indispensáveis e auxiliam as autoatualizações. Há possibilidade de haver relação com os aprendizados do curso intermissivo, incluindo técnicas para convivência grupal pacífica, passíveis de serem rememoradas nos interaprendizados assistenciais.

**Atendimento.** A equipe do atendimento do IIPC é a porta de entrada para receber consciências (conscins e consciexes) que buscam informações e conhecimento da neociência Conscienciologia e pedidos de tenepes.

**Assistência.** O voluntariado do atendimento tem a função de acolher e esclarecer essas consciências, focado em fazer o melhor nas demandas assistenciais.

**Impressão.** “A primeira impressão é a que fica”.

**Autotares.** O esclarecimento inicia-se pela autotares.

**Interaprendizado.** Um dos propósitos evolutivos é o interaprendizado contínuo, através da convivência sadia pelos trafores com o foco na próexis grupal.

**Metas.** A complementariedade traforística é recurso assertivo para atingir as metas da próexis grupal.

**Proéxis.** “Pela evoluciologia as *proéxis grupais* são as programações existenciais de mais de 1 consciência humana (conscin), estabelecidas em conjunto através de vínculos conscienciais e, não raro, de auto-revezamentos multiexistenciais conscientes. Há *proéxis a dois*.” (VIEIRA, 1997; p. 173).

**Acolhimento.** Uma das formas de acolhimento é transmitir informações atualizadas que facilitem a evolução das consciências.

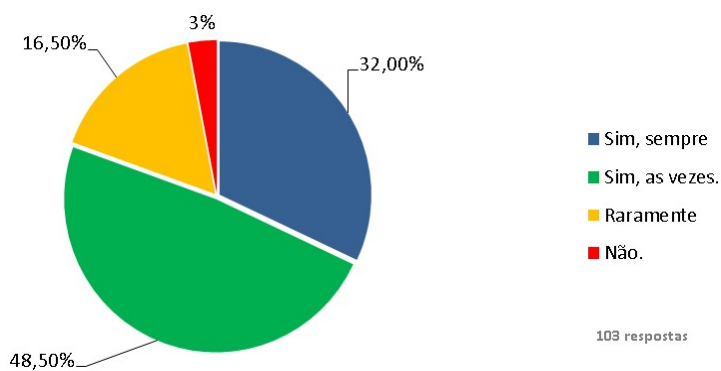
**Administração.** É importante informar, esclarecer, orientar o voluntário recém-chegado quanto às suas funções, considerando o paradigma consciencial, uma vez que a administração organizacional atualizada pode ser meio desassediador.

**Dinâmica.** O voluntariado no IIPC é um *plus*, considerando a dinâmica evolutiva dos trabalhos organizacionais grupais enquanto meio de exercitar o acolhimento, proporcionando bem-estar íntimo mais constante.

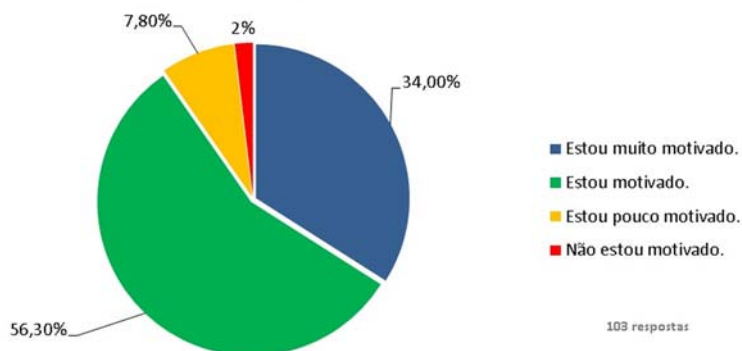
#### IV. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

**Resultados.** Após 90 dias da aplicação dos questionários, foram levantados os seguintes resultados:

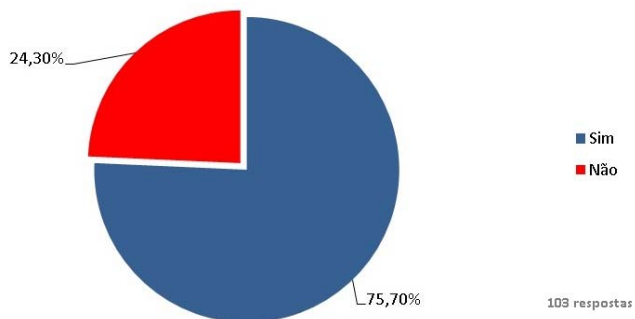
##### 1) Você habitualmente lembra de se conectar com o amparo?



##### 2) Está motivado para o voluntariado hoje?



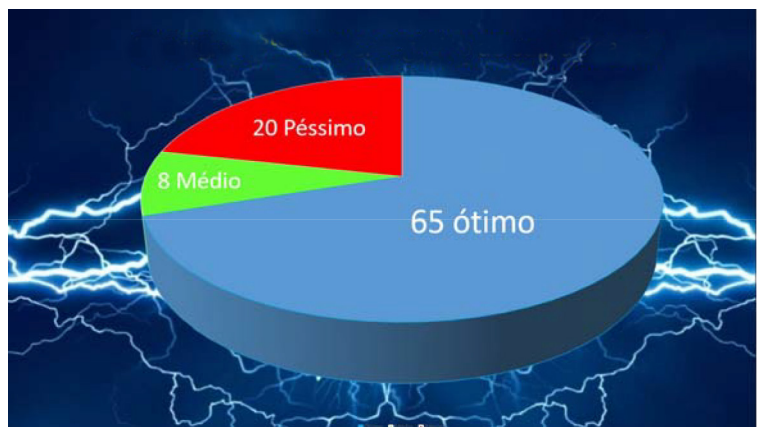
### 3) Foi pontual com o compromisso assumido hoje?



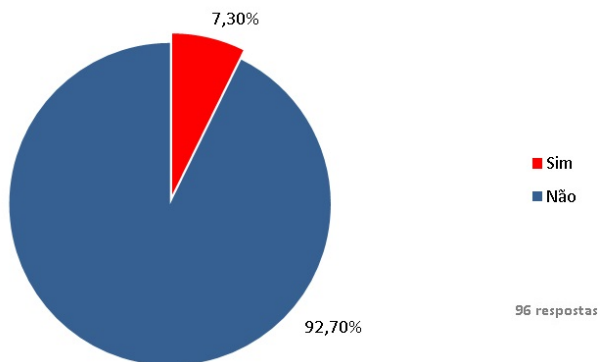
### 4) Qual trafor você utilizou hoje durante o voluntariado? 98 respostas (total geral)



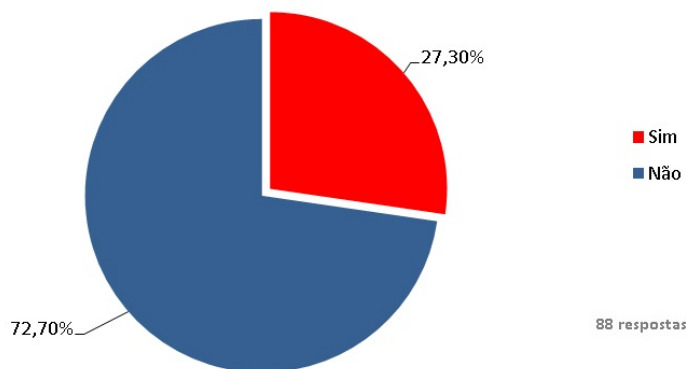
### 5) Qual o seu estado energético ao sair de casa?



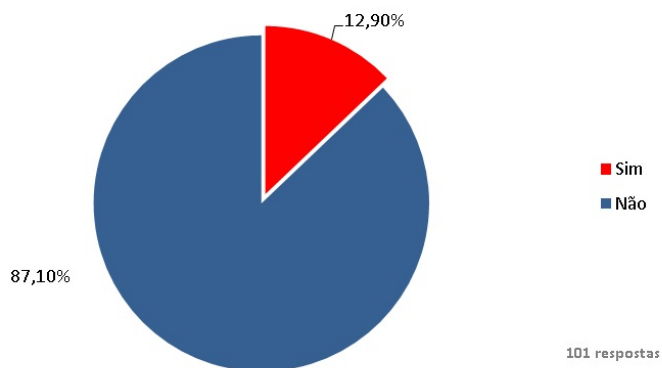
### 6) Saiu bem de casa e ao chegar no voluntariado, piorou?



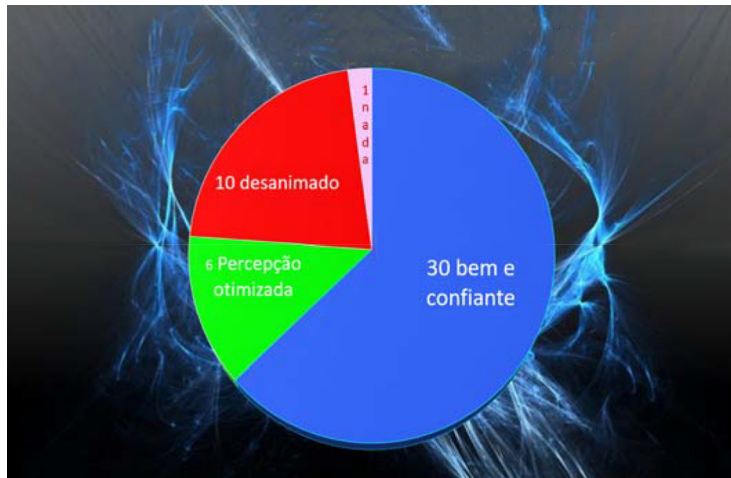
### 7) Saiu mal de casa e ao chegar no voluntariado, melhorou?



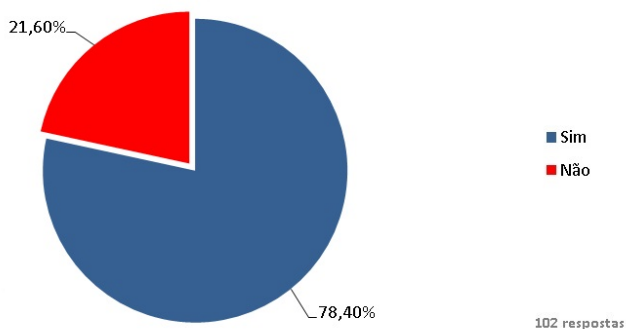
### 8) Sentiu-se mal durante o voluntariado?



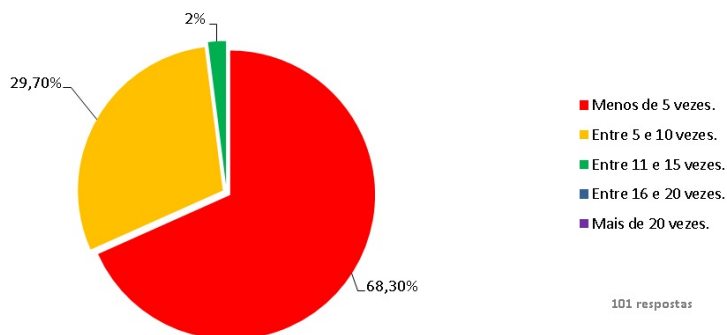
### 9) Comente o que pensa a respeito do item 8



### 10) Você trabalhou as energias hoje?



### 11) Quantas vezes? Item 10



**Feedback.** Seguem abaixo alguns dos *feedbacks* dos voluntários do IIPC BH ao término da apresentação dos resultados da pesquisa:

1. “A autopesquisa da equipe do atendimento foi uma das ferramentas que mais me ajudaram na autossuperação do assédio”.
2. “A autopesquisa me possibilitou inserir a autorresponsabilidade na prática”.
3. “A autopesquisa me possibilitou a autorreflexão interassistencial e estou muito grata pela oportunidade de participação”.

**Efeitos.** Eis, em ordem alfabética, 9 efeitos positivos gerados após a aplicação do questionário, segundo informações dos voluntários e observações das autoras:

1. **Aumento da autopercepção;** adoção espontânea de caderno de anotações das experiências diárias.
2. **Autodesassédio:** a ferramenta ajudou no autodesassédio.
3. **Desconstrução do incômodo do autoenfrentamento:** descomplicação para início da autopesquisa.
4. **Gratidão pela oportunidade:** sentimento de gratidão e oportunidade de participação da equipe.
5. **Maior engajamento no trabalho assistencial:** observação da coordenadora do atendimento;
6. **Manutenção da autopesquisa:** adoção de continuidade da autopesquisa de alguns voluntários
7. **Melhor assimilação do paradigma consciencial:** observação das autoras pela postura dos voluntários ao manifestarem maior interesse para entender e aplicar o paradigma consciencial.
8. **Motivação para realização de gescons:** busca espontânea pela preceptoria da autopesquisa, por alguns voluntários.
9. **Mudança de patamar intraconsciencial:** voluntário convidado para compartilhar coordenação da equipe.

**Destaque.** O item 7 merece destaque especial, pelo convite a um voluntário para compartilhar a coordenação do atendimento, devido à mudança de patamar, ao aprofundar a autopesquisa e enriquecer a sua FEP.

**Felicidade.** As autoras se sentiram felizes em realizar atividade que proporcionou aplicar meios funcionais embasados em suas dificuldades ao iniciar o voluntariado: autossuperação de tráfego pelo foco no tráfego e busca de solução para os levantamentos das falhas administrativas e o desenvolvimento de traços da liderança assistencial.

## CONCLUSÃO

**Validação.** A autopesquisa valida o autoconhecimento pelas reciclagens realizadas, efetivando mudanças para melhor na automanifestação através do interesse da consciência em auto-observar suas vivências com base no paradigma consciencial e no aproveitamento potencializado em atuar no voluntariado inserido no laboratório conscienciológico.

**Indicadores.** Os resultados obtidos com a pesquisa são indicadores para a efetivação da interassistência grupal através de treinamentos coerentes com as necessidades da equipe para aprimoramento e qualificação interassistencial.

**Motivação.** Os *feedbacks* motivam o grupo na continuação da busca pela melhoria contínua da interassistência, fator propulsor ao aprendizado de neoideias e introdução de verpons.

## REFERÊNCIAS

1. SENO, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interrelações Conscienciais*; Associação Internacional Editores; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 39, 242 e 321.
2. VIEIRA, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; p. 173.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia - Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 42 e 43.

## WEBGRAFIA CONSULTADA

1. CORREA, João Marcelo; *IIPC: Voluntariado Conscienciológico*; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ggFWbD-mBRo.>>; último acesso em 21.04.2019.

**Maria das Graças Silva**, graduação em Técnico de Contabilidade e em Gestão de Recursos Humanos; empresária no segmento de higienização profissional; *Coach*; voluntária do IIPC BH desde 2001; docente de Conscienciologia desde 2007.

*E-mail:* gracaliberato2015@gmail.com

**Rosiris Gomide Castanheira**, graduada em Psicologia; terapeuta integrativa; voluntária do IIPC BH desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2015.

*E-mail:* rosirisgc@gmail.com